

CONSCIENTIZANDO OS PROFESSORES POR MEIO DO DIÁLOGO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL¹

MAKING TEACHERS AWARE THROUGH THE DIALOGUE OF THE IMPORTANCE OF SEXUAL EDUCATION.

Vandallei Toffoli Herdina²

Maria Joanete Martins da Silveira³

RESUMO

Uma pesquisa ação procurou verificar os assuntos referentes à Educação Sexual que os professores têm dificuldade de focar em sala de aula e, se a utilização do método do diálogo pode mudar esta situação. A amostra foi constituída aleatoriamente de nove professores de uma escola de Santa Maria que atuam da pré-escola à terceira série do ensino fundamental e nove professores do noturno que atuam de quinta à oitava série. Após o desenvolvimento dos assuntos sugeridos pelos professores e com o uso do método do diálogo, conclui-se que este permite a capacitação dos professores para trabalharem com sexualidade.

Palavras-chave: diálogo, conscientização, educação sexual.

ABSTRACT

An action-research was made to verify the issues related to Sexual Education which the teachers have difficulty of focusing in classroom and if the use of the dialogue's method can change this situation. The sample was constituted aleatory with nine teachers from Santa Maria that act from the kindergarten to the third grade and with nine teachers from the evening classes that act from the fifth to the eighth grade. After the development of the issues suggested by the teachers and with the use of the dialogue's method the conclusion was that this method enables the teachers' to work with sexuality.

Key words: dialogue, understanding, sexual education.

¹ Monografia.

² Curso de Especialização em Educação Sexual - UNIFRA.

³ Orientador.

INTRODUÇÃO

Na década de 80, na educação foi considerada importante a formação total da pessoa. A retomada da questão aconteceu juntamente com os movimentos sociais que se propunham, com a abertura política, a refletir sobre o papel da escola e dos conteúdos ministrados e com isto houve a preocupação de desenvolverem conteúdos relacionados à sexualidade.

Nos anos 90, a demanda por trabalhos, na área da sexualidade, aumentou devido à preocupação dos educadores em relação ao aumento de gravidez indesejada entre as adolescentes e a disseminação da Síndrome de Deficiência Imunológica Adquirida (AIDS) entre a população e com isto a sexualidade passou a ser uma preocupação da educação formal.

As manifestações sexuais afloram em todas as faixas etárias. Ignorar, ocultar, oprimir é mais fácil do que esclarecer. De fato toda a família realiza a educação sexual de suas crianças e jovens, mesmo aquelas que nunca falam sobre o assunto.

O comportamento dos pais, as recomendações, as proibições estão sempre carregadas de determinados valores associados à sexualidade que a criança vai vivenciando.

A criança sofre influência de muitas fontes, principalmente da mídia, de livros, de grupos que não pertencem à escola, que muitas vezes não compreendem a mensagem completa, construindo assim conceitos, explicações errôneas e fantasias sobre a sexualidade, que depois são trazidas pelos alunos para dentro da escola. Cabe à escola incentivar a "conscientização" para uma ação crítica, reflexiva e educativa em relação à atitude dos alunos em aula e da convivência social entre eles. É impossível separar os alunos da sua sexualidade e, também, da presença clara da sexualidade dos adultos que atuam na escola.

A escola sempre transmite certos valores, que podem ser mais ou menos rígidos dependendo dos profissionais envolvidos no momento. Na maioria das vezes, o professor de Ciências é que desenvolve o tema educação sexual e trabalha apenas o sistema reprodutor masculino e feminino na anatomia e na fisiologia, não incluindo as dimensões afetivo-socioculturais.

A não-satisfação de determinadas curiosidades pode contribuir para que o desejo de saber gere ansiedades e tensão. A abertura de espaços, onde as crianças esclareçam dúvidas e sejam orientadas, irá contribuir em aliviar as ansiedades, e boa parte interferirá até no aprendizado dos conteúdos das escolas.

A escola, tendo visão integrada das experiências vividas pelos alunos, desempenha um papel importante na educação para sexualidade ligada à

vida, à saúde, ao prazer e ao bem-estar, fornando o ser humano como um todo.

O trabalho da educação sexual, dentro da escola, promove a saúde física e a mental, prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), de forma mais eficaz.

Pesquisas demonstram que trabalhos esporádicos sobre educação sexual, envolvendo só informação não são suficientes para conscientização e prevenção de comportamentos.

As ações educativas continuadas possibilitam a discussão dos obstáculos emocionais e culturais que impedem a conduta preventiva. Considerando o tempo que o aluno passa dentro da escola é difícil omitir-se diante da relevância dessas questões.

A educação sexual também contribui para a prevenção de casos graves como abuso sexual e gravidez precoce. Informações corretas, trabalho de autoconhecimento e reflexões sobre a própria sexualidade ampliam a consciência sobre normas, para prevenir problemas.

A educação sexual, nas escolas, servirá para o bem-estar das crianças e dos jovens na vivência de sua sexualidade atual e futura, com segurança.

A sexualidade está carregada dos valores que cada família adota como seus e espera que as crianças assumam. A escola, por meio da reflexão, pode auxiliar essas crianças a abordarem vários pontos de vista, valores e crenças existentes na sociedade. Seu papel é ajudar, por meio dessa reflexão, o trabalho de educação desenvolvido pela família.

As diferentes temáticas da sexualidade devem ser trabalhadas dentro do limite de uma ação pedagógica, sem invadir a intimidade e o comportamento do aluno, mas vindo como auxílio, para discriminar o que pode e deve ser compartilhado pelo grupo e o que deve ser mantido como uma vivência pessoal. Alguns alunos, que necessitam de atenção e intervenção, devem ser afastados do grupo pelo professor ou orientador sexual da escola e pode ser discutido um possível encaminhamento para o serviço especializado.

O professor transmite valores com relação à sexualidade no seu trabalho cotidiano, respondendo ou não às questões mais simples que surgem. É então de suma importância que ele tenha acesso a informações específicas para poder tratar de sexualidade com seus alunos. Assim, deve ter contato com questões teóricas, leituras, discussões sobre esses temas específicos de sexualidade e suas diferentes colocações, preparar-se para ação direta com seus alunos e, com segurança, conhecer o que está sendo tratado. Essa prática deve ser contínua e sistematizada, é um espaço para reflexão sobre valores e preconceitos dos próprios educadores envolvidos no trabalho de orientação sexual. Eles necessitam ter discernimento, para não transmitirem

seus valores. Terem a consciência sobre valores, crenças, opiniões e sentimentos que cultivem em relação à sexualidade, mas com uma postura ética na sua atuação junto a seus alunos.

Por isso a postura do educador é fundamental, para que os valores básicos possam ser conhecidos e legitimados de acordo com os objetivos apontados. Questões de gênero podem ser transmitidas pela conduta, pela equidade entre o gênero pela dignidade de cada pessoa, ao respeitar opiniões, orientar discussões e garantir mútuo respeito e participação de todos.

Segundo o MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA (1997), na educação sexual, é necessário que os alunos confiem no professor. Para que isso aconteça, o professor deve ter disponibilidade de atender aos alunos, esclarecê-los sobre as dúvidas, não emitir juízo de valores sobre as colocações feitas por eles e não apresentar soluções prontas, mas deixar para o aluno a palavra final sobre seus problemas.

O professor deve trabalhar a sexualidade com naturalidade, neutralidade e disponibilidade e para isso deve estar capacitado. Logo, o problema do projeto pode ser assim formulado:

Quais os assuntos dentro da Educação Sexual que os professores encontram dificuldades e como a utilização do diálogo e troca de experiências podem melhorar essa situação?

Portanto, o objetivo, no presente trabalho é verificar os assuntos que os professores têm dificuldade de focar em sala de aula e se a utilização do método do diálogo e troca de experiências pode mudar essa situação e assim conscientizar os professores da Escola Estadual de 1º Grau Naura Teixeira Pinheiro de Santa Maria, sobre a importância da Educação Sexual.

REVISÃO DA LITERATURA

EDUCAÇÃO SEXUAL

Muitas vezes inquietações, angústias que geram agressividade e até o baixo rendimento escolar podem estar ligadas à sexualidade, podem levar a pessoa para um estado de preocupação, gerar um estresse e desviar seu interesse para outras atividades. No momento em que exista educação sexual adequada, sem preconceitos, sem tabus, na linha de um diálogo franco e correspondente as suas indagações ou mesmo leituras adequadas a cada idade e desenvolvimento, haverá paz interior e a pessoa se livrará do temor ou da culpabilidade.

A educação sexual não se faz apenas pelas palavras, mas também pelo modo como são ditas e pela expressão corporal de quem as diz. Assim

pode ser negativa ou positiva a mensagem recebida. Pois transmitir com segurança e tranquilidade não é tão fácil como parece.

Segundo MATARAZZO & MAZIN (1988), a educação sexual não deve ser desenvolvida isoladamente em palestras, ou ser uma unidade no programa de Ciências ou Biologia, mas deve desenvolver-se como parte integrante de todas as disciplinas do currículo escolar

A educação sexual é sem dúvida transmitida por pessoas, as quais necessitam estar atualizadas e serem capazes de manter um diálogo constante com os que convivem.

Sabendo que as atitudes são essenciais para conscientizarem um indivíduo torna-se necessário buscarem conhecimento, esclarecerem dúvidas. Dessa maneira, para conscientizarem um indivíduo, é preciso buscarem conhecimento, esclarecerem dúvidas, debaterem, discutirem, redimensionarem conceitos que serão a base racional para a mudança de comportamentos.

Logo, o educador sexual deve se colocar como um condutor, um guia, que motiva o diálogo para o entendimento e crescimento pessoal; não emitindo opiniões pessoais, e deixando o indivíduo construir seu conhecimento a partir do já adquirido na sociedade.

Como é necessário conscientizar os professores sobre a importância da educação sexual, que é um dos temas transversais que perpassam o currículo escolar na atualidade, e com isso deve ser trabalhado por todas as disciplinas, um dos métodos, que pode ser utilizado, é o diálogo.

DIALOGICIDADE

O homem é um ser que apresenta diferentes formas de perceber a realidade e enfrenta constantes mudanças e desafios no decorrer de sua vida. O diálogo é um meio que o homem busca para interpretar os acontecimentos, no sentido de analisar e buscar respostas mediante os desafios encontrados no cotidiano.

FREIRE (1970) considera que é no diálogo, na palavra, na reflexão que os homens se fazem. O diálogo não é privilégio de alguns homens, mas direito de todos.

O diálogo, segundo FREIRE (1984), é uma relação entre duas pessoas, que nasce de uma matriz crítica e gera criticidade, nutre-se de confiança; da esperança, do amor e da fé. Quando entre as pessoas há confiança, esperança, amor e fé um nos outros, há a comunicação e a formação de pessoas críticas.

O diálogo permite uma visão crítica da realidade, provoca o desenvolvimento humano do ponto de vista bio-psico-social, não ocasiona uma para-

lisa da capacidade analítica e não aumenta o risco de ansiedade e dúvidas, o que levaria a decisões equivocadas ou levianas diante de uma realidade que muitas vezes assusta.

Aguçando a capacidade de analisar e dialogar sobre fatos de uma maneira crítica e individual, resguarda-se o homem como um todo sem ficar preso a teorias preconcebidas, tendo abertura para habilidades necessárias para seu desenvolvimento em qualquer campo do conhecimento.

Pensa-se que só os outros possuem o poder do conhecimento, que as palavras são fúteis. E, muitas vezes, não há diálogo para redimensionar as idéias que se possuiam antes e não se possuem novas perspectivas de crescimento. Ninguém faz modificações ou construções dentro de si mesmo se assim não o quiser. É preciso querer saber, analisar, discutir, conversar. O diálogo é um convite a pensar juntos, a ouvir, a analisar, a falar, demonstrando o conhecimento pelas palavras.

Se a pessoa não conseguir construir o conhecimento pelo diálogo, não mudará seu modo de pensar. A reorganização de idéias a partir das preexistentes deverá ocorrer dentro do próprio direcionamento a um conceito.

A educação, segundo FREIRE (1970), comprometida com a formação de pessoas críticas não deve basear-se na transmissão de conteúdos distanciados da realidade. É no diálogo que vai ocorrer a problematização da realidade que ocasionará a tomada de consciência que leva à libertação.

Segundo TORRES (1979), a escolha de uma ação libertadora leva a métodos e técnicas que serão utilizados na conscientização dos educandos. O diálogo, como método pedagógico da educação para a libertação, de acordo com JORGE (1979), é o único capaz de combater o dogmatismo da sociedade opressora, por isso é o método que deve ser utilizado nas atividades ligadas a sexualidade, porque permite a problematização de tabus, preconceitos e estereótipos.

A conscientização é um método, em que se aprende fazendo reflexão de si mesmo e do mundo situado num espaço temporal. A cultura marca a história da humanidade dentro das ciências, para autodesvelar-se como evolução humana na qual o indivíduo é levado a transformar em palavras seus pensamentos e a ler estas palavras escritas a respeito da realidade que vivencia e tem consciência.

METODOLOGIA

O tipo de pesquisa utilizado foi de uma pesquisa-ação, na qual o pesquisador participa do processo, influencia e é influenciado, para que venham ocorrer mudanças.

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual de 1º Grau Professora Naura Teixeira Pinheiro, fundada em 30/11/60, situada no bairro São José, rua João Franciscatto, n.º 15, zona urbana de Santa Maria. Atualmente, possui 629 alunos, divididos nos turnos da manhã, tarde e noite. Atende aos níveis de pré-escolar a 3ª série e por disciplina de 4ª a 8ª séries.

A população da pesquisa foi constituída de 40 professores das diferentes disciplinas da Escola e a amostra foi constituída aleatoriamente de nove professores que atuam do pré-escolar à 3ª série e nove professores do noturno de diferentes disciplinas, que lecionam de 4ª à 8ª série.

O projeto foi realizado com dois grupos de professores que atuam no currículo e professores que atuam no noturno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os assuntos sugeridos pelos professores, tratados nas reuniões, foram: amor, masturbação, comportamento, a finalidade da educação sexual, homossexualidade e outros. Estes assuntos permitiram o uso do diálogo nas reuniões, onde ocorreram discussões, controvérsias, depoimentos pessoais e situações vivenciadas no ambiente escolar relacionadas com a sexualidade.

Houve motivação e descontração no diálogo, pois a palavra, em vez de ser conduzida e alienante, tornou-se geradora da liberdade para expressar fatos, não vazios, mas de caráter envolvente e esclarecedor.

Os nove participantes do currículo demonstraram estar capacitados a orientarem os alunos em relação à sexualidade, indicando que pelos assuntos sugeridos foi possível, com o método do diálogo, conscientizá-los da importância da educação sexual.

No total de nove participantes da amostra, 100% foram conscientizados da importância da Educação Sexual com o Método do Diálogo.

Dos participantes do noturno com a amostra total de nove professores, foram obtidos 66,66% de conscientização.

Estes 66,66% da amostra afirmaram estarem preparados para orientarem aos alunos em relação à sexualidade, com as sugestões de assuntos do grupo, indicando assim que, com o método do diálogo, houve conscientização da importância da educação sexual.

O uso da palavra, com honestidade e motivação para uma discussão franca sem implicações ou cortes, gera liberdade de expressão e a construção, ou mesmo, a reconstrução do conhecimento, a busca da verdade científica e do aprimoramento das situações cotidianas. A conscientização dos assuntos pelo diálogo se fez presente no decorrer das reuniões, na contribuição espontânea dos participantes com suas histórias, ao problematizarem,

ao tomarem consciência de que esta situação poderia ter sido resolvida diferentemente se houvesse a ação da escola, trabalhando a sexualidade.

CONCLUSÕES

A partir dos assuntos trabalhados pelos participantes, foram elaboradas atividades em que os professores puderam, pelo diálogo, apresentarem suas experiências e pensamentos que construíram em situações vividas no cotidiano escolar e particular, resultando então, discussões pelos integrantes do grupo.

A temática, significativa para o grupo, provocou diálogo, levando a uma mudança na percepção da sexualidade pelos professores que participaram da pesquisa.

Foi salientado que é difícil falar sobre sexualidade, quando não se está preparado e orientado, mesmo com toda a abertura da mídia, é necessário diálogo, para que haja uma conscientização. Assim se passará a obter segurança na troca de experiências e na construção do conhecimento, para poder agir nos desfechos de situações com mais clareza e discernimento, para que essa ação se torne a melhor possível para a resolução dos desafios.

Foi colocada a necessidade da continuidade das reuniões para o crescimento do grupo, pois houve momentos em que os professores tinham angústias que pensavam ser só suas e, na verdade, eram do grupo todo.

O diálogo valorizou os participantes do grupo, que não se sentiram pessoas vazias ou sem conhecimento, pois no início, tiveram a impressão de ser um monólogo, e quando adquiriram segurança, confiança, fé nas palavras ditas pelo pesquisador, o diálogo foi espontâneo, num clima de respeito, aos valores, às crenças e, principalmente de fé na pessoa humana.

O diálogo possibilitou que o clima de desconfiança, tensão e ansiedade fosse modificado para a comunicação, a espontaneidade e a liberdade de expressão que foram uma constante na discussão dos problemas apresentados sobre sexualidade.

Na problematização houve tomada de consciência dos tabus, preconceitos e esteriótipos presentes em cada educador e que impedem o trabalho com sexualidade, pois a problematização conduz à conscientização e à libertação de valores ligados a uma sociedade opressora da sexualidade.

A participação conjunta no diálogo em que não se escondem as verdades ditas pela ciência e no qual exista troca de experiências num clima de humildade e simplicidade com disciplina, haverá conscientização e mudança e, esperança na educação sexual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, Paulo. 1970. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- _____. 1984. **Educação como prática da liberdade**. 15ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- JORGE, J. Simões. 1979. **Sem ódio nem violência**. São Paulo: Loyola.
- MATARAZZO, Maria Helena; MAZIN, Rafael. 1988. **Educação Sexual nas Escolas, preparar para vida familiar**. São Paulo: Paulinas.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, Secretaria de Educação Fundamental. 1997. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, v.10, 823p.
- TORRES, Alberto Carlos. 1979. **Diálogo com Paulo Freire**. 2ª ed São Paulo: Loyola.